

Eixo Temático ET-10-006 – Saúde Ambiental

CARÊNCIA DE SANEAMENTO BÁSICO NO TERRITÓRIO NACIONAL E SUA CORRELAÇÃO COM O AUMENTO DAS DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS

Nathália Stefane Gomes Tavares, João Paulo Ferreira da Silva,
Marcia Mitchele Perrier Campos, Iago Luiz Araújo de Frias,
João Pedro Ferreira Silva, Henrique John Pereira Neves

Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico – Faculdade Asces

RESUMO

Conforme definição da Organização Mundial de Saúde (OMS), “saneamento é o controle de todos os fatores do meio físico do homem, que exercem ou podem exercer efeitos nocivos sobre o bem-estar físico, mental e social”. O serviço de saneamento, item elementar da infraestrutura de um local, consiste em um conjunto de atividades composto pela coleta e tratamento de esgoto, fornecimento de água encanada, limpeza das vias públicas e coleta de lixo. A falta de saneamento básico é causa direta de muitas doenças e mortes em todo o mundo. Os países mais pobres são os mais atingidos pela falta de serviços básicos o que acaba interferindo diretamente na qualidade e expectativa de vida da população e no seu respectivo desenvolvimento. Números alarmantes apontam que todos os anos em torno de 3,5 milhões de pessoas morrem por falta de acesso à água potável e a condições mínimas de saneamento. Na grande maioria dos casos, os mais afetados pela falta de saneamento básico acabam sendo as crianças, em geral as menores de cinco anos de idade, que não sobrevivem aos quadros de diarreias fortíssimas. Em todo o mundo, anualmente, cerca de 1,4 milhões de crianças morrem em decorrência da diarreia relacionada à falta de saneamento. Muitas outras doenças também estão associadas à falta de saneamento básico, como: esquistossomose, febre amarela, febre paratifoide, amebíase, ancilostomíase, ascaridíase, cisticercose, cólera, dengue, disenterias, elefantíase, malária, poliomielite, teníase e tricuriase, febre tifóide, giardíase, hepatite, infecções na pele e nos olhos e leptospirose, dentre outras que estão diretamente associadas a carência funcional de um elemento básico e inerente a cada cidadão.

Palavras-chave: Saneamento básico; Saúde; Doenças infectocontagiosas; Meio ambiente.

INTRODUÇÃO

Essa relação entre meio ambiente e aquisição de doenças é estudada e conhecida desde a Antiguidade. As civilizações antigas explicavam os acontecimentos sob o ponto de vista do pensamento mágico e sobrenatural. Hipócrates, considerado o pai da medicina científica, foi quem primeiro sugeriu que o desenvolvimento da doença humana poderia estar relacionada a características pessoais e ambientais. Foram Hipócrates e seus seguidores, segundo Sevalho (1993:350), com sua perspectiva humoral, "que estabeleceram de modo mais evidente no Ocidente uma passagem do sobrenatural para o natural no que diz respeito às representações de saúde e doença".

A partir da "era industrial" no século XIX aconteceu nas cidades européias uma revolução na Saúde Pública. Os planos de urbanização em grandes cidades foram conjugados à abertura de novos bairros e ao início da implantação de infra-estrutura em relação à água tratada e ao esgoto em pequenas áreas nas cidades. Concomitantemente, surgiram outros problemas, como a deposição de detritos industriais e a poluição, causada pela liberação no ar e na água de substâncias tóxicas. Entre os problemas devemos considerar também a pobreza crescente e a superpopulação urbana que deteriorava a vida na cidade a cada ano, segundo registros do Bulletin of the World Health Organization (2000).

À medida que a industrialização se intensificava, o mesmo ocorria com a poluição, principalmente nas áreas urbanas. As cidades geralmente não estavam equipadas, principalmente nos países menos desenvolvidos, para oferecer saneamento básico ao contingente populacional que migrava para as áreas urbanas. O abastecimento de água de boa qualidade e serviço esgotos, a coleta de lixo, moradias em lugares adequados do ponto de vista sanitário e demais serviços públicos de infra-estrutura pré-existentes tornam-se insuficientes diante da crescente urbanização. Tais fatores contribuíram, e contribuem, para a proliferação de vetores e hospedeiros intermediários de determinadas doenças.

A aglomeração populacional nos centros urbanos aumenta a suscetibilidade do contágio das doenças transmissíveis, o que, em vários casos, explica a maior incidência destas doenças na zona urbana, se comparada à zona rural. Cidades brasileiras enfrentam sérios problemas quanto à carência de habitações adequadas, a oferta de saneamento, ao sistema de transportes e demais serviços e, inclusive, ao atendimento à saúde. Não devemos julgar que a migração para centros urbanos e a alta taxa de urbanização da população brasileira sejam as principais causas da disseminação de doenças infecto-contagiosas. Devemos atribuir a vários fatores a manutenção ou mesmo o aumento deste tipo de doenças em cidades médias e grandes. Entre eles estão o déficit de moradias e de serviços de infra-estrutura, a má distribuição de renda, os altos índices de desemprego ou subemprego, além é claro, o pouco investimento e, saneamento básico e outras medidas de saúde pública.

OBJETIVO

Este artigo teve o objetivo de mostrar a relação direta entre a falta de saneamento básico no Brasil e o surgimento de doenças infecto-contagiosas, que levam a população a muitos problemas sociais, econômicos e de saúde pública.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura realizada na internet, no período de outubro a novembro de 2016, nos idiomas português, espanhol e inglês.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Saúde e doenças

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), saúde é um estado de completo bem-estar físico, psíquico e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade. As doenças, por sua vez, podem ser crônicas, como a aterosclerose, cuja ação maléfica não vai além da própria vítima, ou transmissíveis, como a gripe, que pode passar de um indivíduo para outro. As doenças transmissíveis são causadas por helmintos, protozoários, vírus, fungos e certos tipos de bactérias capazes de migrar do

organismo parasitado para um novo hospedeiro. Dependendo das predisposições intrínsecas desse novo hospedeiro, pode nele gerar ou não um estado de doença. Quando uma doença transmissível ocorre numa coletividade, por maior que seja o empenho do indivíduo em manter e promover a própria saúde, poucos frutos poderá colher se não houver esforços da comunidade em benefício da saúde coletiva, consolidados pelo que se costuma chamar de Saúde Pública.

Saúde Pública é, portanto, “a ciência de prevenir a doença, prolongar a vida e promover a saúde, através de esforços organizados da comunidade no sentido de realizar o saneamento do meio e o controle de doenças infectocontagiosas; promover a educação do indivíduo baseada em princípios de higiene pessoal; organizar serviços médicos para o diagnóstico precoce e tratamento preventivo de doenças, assim como desenvolver a maquinaria social de modo a assegurar, a cada indivíduo da comunidade, um padrão devida adequado à manutenção da saúde”

Conceito geral de saneamento

Saneamento é o controle de todos os fatores do meio físico do homem, que exercem ou podem exercer efeitos nocivos sobre o bem estar físico, mental e social. De outra forma, pode-se dizer que saneamento caracteriza o conjunto de ações socioeconômicas que têm por objetivo alcançar Salubridade Ambiental. A oferta do saneamento associa sistemas constituídos por uma infraestrutura física e uma estrutura educacional, uma das armas da Saúde Pública, é um conjunto de medidas que visa preservar ou modificar as condições do ambiente com a finalidade de prevenir doenças e promover a saúde. Saneamento básico se restringe ao abastecimento de água e disposição de esgotos, mas há quem inclua o lixo nesta categoria. Outras atividades de saneamento são: controle de animais e insetos, saneamento de alimentos, escolas, locais de trabalho e de lazer e habitações.

Transmissão de doenças. Doenças transmitidas por excretas

Quando os agentes etiológicos são eliminados com fezes ou urina, a transmissão processa-se de variadas maneiras: As mãos, por exemplo, podem ser contaminadas diretamente, pela limpeza indevida após necessidades biológicas, ou indiretamente, quando entram em contato com a superfície de um terreno contaminado. Nesse caso particular de contaminação, as crianças são as maiores vítimas, pois frequentemente estão brincando em contato com a terra e, descuidosas, levam as mãos à boca. Mãos contaminadas também podem levar os germes patogênicos aos alimentos, inclusive leite e verduras, tornando-os perigosos quando ingeridos. Daí a importância de lavar as mãos com frequência, especialmente após necessidades biológicas e, também, antes de tocar nos alimentos. Mais importante ainda é fazer desse um hábito constante, desde a infância.

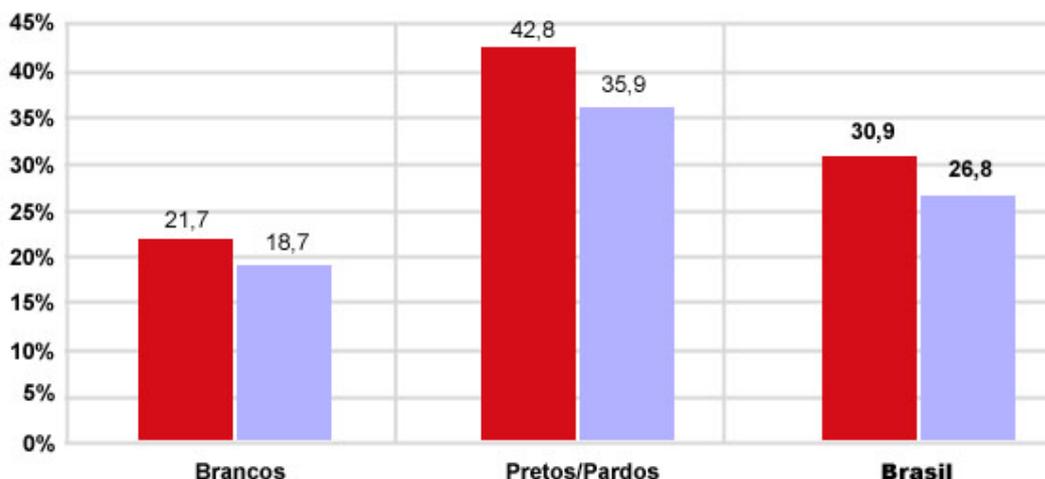
Conforme já dito os problemas mais sérios e que, em pleno século XXI, ainda representa uma marca negativa para o Brasil é a falta de **saneamento básico**, um problema observado especialmente em regiões mais pobres e que sofrem com a falta de políticas públicas o saneamento básico consiste em um conjunto de medidas relacionadas ao **abastecimento de água potável**, coleta e tratamento de esgoto, manejo de resíduos sólidos e controle de pragas e agentes patogênicos em geral. A ausência dessas medidas afeta diretamente a saúde e qualidade de vida da população.

MORADORES EM DOMICÍLIOS URBANOS SEM SANEAMENTO BÁSICO ADEQUADO (EM %)

Segundo os grupos de cor/raça - Brasil, 2001 e 2006

■ 2001

■ 2006



FONTE: IPEA/DISOC a partir de IBGE - PNADs 2001-2006

Figura 1- Tabela de domicílios sem saneamento até 2006. Fonte : Retirada em 15 de novembro de 2016.

Mapa das doenças em território nacional por falta de saneamento

A maioria das doenças associadas à falta de saneamento básico é considerada de fácil prevenção, mas causam diversas mortes no país — sobretudo em crianças com menos de 5 anos. Estima-se que, a cada R\$1 investido em tratamento de esgoto, são economizados R\$4 em saúde pública.

Confira, a seguir, as principais doenças associadas à falta de saneamento básico:

- Febre Tifoide

Doença infectocontagiosa causada pela ingestão da bactéria *Salmonella typhi*. Os principais sintomas são febre alta, alterações intestinais (que podem ir de prisão de ventre à forte diarreia), falta de apetite, tosse seca e aparecimento de manchas avermelhadas pelo corpo.

- Febre Paratifoide

Semelhante à febre tifoide, é causada por um tipo diferente de *Salmonella*, transmitida por fezes e urina de pessoas infectadas. Os principais sintomas são febre, diarreia, exaustão e aparecimento de manchas no tronco.

- Shigelose

Também chamada de disenteria bacteriana, trata-se de uma intoxicação alimentar causada pela bactéria *Shigella*. A doença se caracteriza por febre, vômitos, cólica abdominal, sangue nas fezes e, em alguns casos, convulsões.

- **Cólera**

Doença causada por uma bactéria transmitida por dejetos fecais de doentes, por ingestão oral (especialmente por água contaminada). O microrganismo se multiplica rapidamente no intestino humano, causando diarreia colúmosa, náuseas e vômitos, desidratação, câimbras, acidose e até mesmo colapso respiratório. É uma doença que, quando não devidamente tratada, pode causar a morte do paciente em até dois dias.

- **Hepatite A**

Doença contagiosa causada pelo vírus A, transmitido por meio do contato entre indivíduos e água contaminada com fezes. Geralmente não apresenta sintomas, mas os mais frequentes são cansaço, tontura, febre, dor abdominal, enjojo e pele amarelada.

- **Amebíase**

Infecção parasitária que afeta o intestino. Os principais sintomas são cólicas abdominais, gases em excesso, diarreia, dor durante a evacuação e perda de peso.

- **Giardíase**

Infecção causada por parasitas que se prendem à parede do intestino, causando fraqueza generalizada, diarreia crônica e cólicas abdominais.

- **Leptospirose**

Mais comum em períodos de chuva, é causada pela infecção por uma bactéria presente na urina de ratos. Os principais sintomas são febre, vômitos, tosse e, em casos mais graves, hemorragias e insuficiência de órgãos - podendo levar à morte.

Os municípios brasileiros que mais gastam com doenças diarreicas - *e que, não por acaso, possuem condições precárias de saneamento básico*- são, respectivamente:

- - Ananindeua, no Pará;
- - Belford Roxo, no Rio de Janeiro;
- - Anápolis, em Goiás;
- - Belém, capital do Pará;
- - Várzea Grande, no Mato Grosso;
- - Vitória da Conquista, na Bahia;
- - Campina Grande, na Paraíba;
- - Santarém, no Pará;
- - Maceió, capital de Alagoas; e
- - João Pessoa, capital da Paraíba.

CONCLUSÃO

O crescente número de doenças de cunho infectocontagioso e oriundo da ausência de saneamento básico, onde seria de extrema relevância sua aplicação ,porem isto não e o caso de grandes cidades onde uma grande maioria vive em condições lamentáveis suscetíveis a doenças de variadas naturezas

REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. S.; ZEQUIM, M. A. Doenças infecto-contagiosas relacionadas as carências habitacionais na cidade de Londrina-Paraná - Brasil. **Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, v. 7, n. 146 (113). Disponível em: <[http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-146\(113\).htm](http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-146(113).htm)>. Acesso em: 29 out. 2016.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira. **Saneamento Ambiental; Brasil Escola**. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/saneamento-ambiental.htm>>. Acesso em 15 de novembro de 2016.

SPITZCOVSKY, D. 88% das mortes por diarreia são por falta de saneamento Disponível em <<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/saude/mortes-diarreia-falta-saneamento-basico-criancas-734745.shtml>> Acesso em: 15 nov. 2016